# A CULTURAL E REPRESENTAÇÕES NA HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: DIÁLOGOS ENTRE PESAVENTO, ZUCCO E CHARTIER

Ginegleyson Amorim da Costa[1] – PUC Goiás

Aldimar Jacinto Duarte[2] –PUC Goiás Orientador do Trabalho

**RESUMO**

A presente investigação insere-se na linha de pesquisa Educação, Sociedade e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Goiás. Sendo parte da tese de doutorado em educação o caráter formativo da obra *Xambioá: Paz e Guerra*, de Carmo Bernardes (2005). A História Cultural consolidou-se nas últimas décadas como um dos campos mais inovadores da historiografia, marcada por transformações metodológicas e epistemológicas que ampliaram os horizontes da análise histórica. Sandra Jatahy Pesavento (2005), Roger Chartier (1990; 1991; 2002; 2010; 2011) e Maise Caroline Zucco (2010) são referências centrais nesse debate, ao enfatizarem a interdisciplinaridade e a incorporação de novos objetos e fontes. Pesavento destaca que a História Cultural emerge como resposta à crise das narrativas totalizantes, propondo uma abordagem que valoriza representações simbólicas, sensibilidades coletivas e práticas sociais. Para a autora, imagens, discursos e o imaginário urbano constituem elementos fundamentais na construção histórica, revelando sentidos múltiplos e subjetivos. Chartier, por sua vez, contribui ao discutir como as práticas de leitura, escrita e circulação de textos moldam as representações culturais, reforçando a ideia de que o conhecimento histórico é sempre mediado por construções simbólicas. Zucco complementa essa perspectiva ao ressaltar a importância de um "olhar sensível" na análise das narrativas históricas. Ela defende o uso de fontes não convencionais, como fotografias, músicas, filmes e escritas ordinárias, que permitem acessar dimensões subjetivas e simbólicas da experiência humana. Essa postura amplia o campo historiográfico e fortalece a crítica às abordagens lineares e deterministas. Em convergência, Pesavento, Chartier e Zucco defendem a transdisciplinaridade, reconhecendo que a História Cultural dialoga com áreas como literatura, antropologia, arte, psicologia e urbanismo. Conclui-se que a História Cultural promove uma virada epistemológica ao questionar a objetividade tradicional da disciplina, valorizando a pluralidade das narrativas e a complexidade das representações culturais.

**Palavras-chave:** História Cultural, Pesavento, Chartier, Zucco.

[1] Doutor em Educação pela Pontificia Universidade Católica de Goiás, e-mail: ginegleyson3579@gmail.com

[2] Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás, e-mail: aldimar@pucgoias.edu.br